

ATA DA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 24 DE ABRIL DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Gostaria de registrar a presença, no plenário, do presidente da Câmara de Vereadores de Abelardo Luz, sr. Avelino Andretta, que está na capital participando de eventos, que veio a esta Casa para fazer encaminhamentos acompanhado do secretário da Câmara de Vereadores, sr. Edivar Turossi.

Registro também a presença de vereadores de Descanso: o presidente da Câmara, sr. Valdecir Casagrande; o vereador Genir Stasiak; a vereadora do PT, Ilda Trevisan; a sra. Clair Peres, líder da bancada, e o vereador Alfonso Tessaro, acompanhado da secretária da Câmara de Vereadores, Simone Pavan.

Da mesma maneira, queremos registrar a presença de diversos líderes do Movida, sendo que o sr. Jairo Schuller fará uso da palavra, em nome da Fetaesc, no horário do nosso partido, e saudar as demais lideranças.

Obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, deputado Neodi Saretta.

Esta Presidência, além de desejar boas-vindas a todos neste Parlamento, registra também a presença, nesta Casa, dos vereadores do Partido dos Trabalhadores Alex Brandalise, de Vargeão, Sidney de Souza, de Celso Ramos, e Deoni Tramotin, do PSDB.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Obrigado, sr. presidente!

Quero também registrar a presença, nesta Casa, do prefeito Milton Simon, de Itapiranga, juntamente com os vereadores Gabriel Antonio Celuppi, Marino Spies, Jair Antonio Imich, que estão na Assembleia tratando de assunto do município, e do vereador de Três Barras, nossa terra, Ernani Wogeinaki Junior.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feitos os registros, desejamos a todos boas-vindas a esta Casa.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados e comunidade catarinense, hoje é um dia importante para o município de Rio Negrinho.

Gostaria de saudar toda a comunidade de Rio Negrinho pela sua emancipação política, em nome do prefeito Alcides Grohskopf, desejando-lhe pleno êxito à sua gestão. Também queremos saudar o

presidente da Câmara e os senhores vereadores. Parabéns ao município de Rio Negrinho.

Ao mesmo tempo, quero me reportar a ações importantes que o governador Raimundo Colombo está desenvolvendo no estado, mais precisamente em Joinville, com o prefeito Udo Döhler, que está exercendo o seu mandato com uma gestão diferente, empresarial, com competência e dedicação. E para isso estamos ajudando o referido município.

Pela primeira vez na história do município Joinville terá um tomógrafo público. Esse tomógrafo, cujo valor é de R\$ 760 mil, será instalado no hospital São José. Essa será a contribuição deste deputado para aquele município, para que as pessoas carentes que precisam fazer esses exames também tenham sua chance.

Mas não estamos apenas nos preocupando com a saúde de Joinville, como também com outras entidades como a Fundema. Faremos um repasse de R\$ 150 mil para o presidente desse órgão que, sem dúvida alguma, exerce o seu cargo com competência e dedicação. Esperamos que esse dinheiro seja bem aplicado na escola profissionalizante, a fim de ajudar os alunos, as pessoas que querem ter uma profissão digna, a profissão que escolheram para a sua vida.

A Associação de Moradores do bairro Santa Helena, que já foi ajudada no ano passado quando da sua construção, hoje recebe R\$ 200 mil para a construção de um posto de saúde. Esse posto de saúde vai evitar que a comunidade que está em torno dessa associação tenha que se deslocar ao centro de saúde e a outros postos para ser atendida.

Será atendida, portanto, nas dependências da Associação de Moradores do bairro Santa Helena, a comunidade que está em torno dessa associação em um terreno da prefeitura onde será construído o posto de saúde em Joinville.

Srs. deputados, temos certeza de que Araquari, a cidade contemplada pela BMW, uma cidade que cada vez mais vai precisar de infraestrutura, de saúde e de segurança pública. Refiro-me a Araquari pelo seu prefeito municipal, João Pedro Woitexem, que é

meu contrterrâneo da cidade de Canoinhas, onde sua mãe vive e recebe assistência do seu filho e prefeito, por consequência.

Temos certeza de que Araquari também vai receber uma ambulância destinada por este deputado e um aparelho de raios X digital no valor R\$ 250 mil. Enfim, a cidade começa a se movimentar e a se preparar para dar conta do seu grande investimento, não somente a BMW, como infinidade de indústrias que lá estão sendo instaladas. Infinitude porque passamos por aquele município e vimos que cada vez mais indústrias novas estão sendo instaladas.

Por isso se faz jus a duplicação da BR-280, que sai de São Francisco do Sul e vai até Jaraguá do Sul.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Quero parabenizá-lo pelo discurso e, ao mesmo tempo, agradecer, em nome das comunidades de Joinville e Araquari, todo esse esforço que está fazendo para levar esses equipamentos, essas melhorias para aqueles municípios.

Nós, deputados de Joinville, ficamos felizes - este deputado e os deputados Sandro Silva e Kennedy Nunes - com esses benefícios que v.exa. está conseguindo, porque temos trabalhado muito nisso e não temos conseguido quase nada.

Portanto, queremos nos irmanar a v.exa. e parabenizá-lo por ter conseguido com tanta facilidade esses benefícios para a nossa região.

Espero que o governo nos trate da mesma maneira que está tratando v.exa. em relação à nossa região.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Deputado, v.exa. está sendo tratado da mesma forma que este deputado, assim como os demais deputados. Não precisamos classificar mais ou menos.

Entendo que eu, como morador há 40 anos na praia de Enseada, em São Francisco do Sul, conheço bem a região. Morei dois anos lá, sou filho de ferroviário e o meu pai se transferiu de Marcílio

Dias, de Canoinhas, para Joinville, para conseguir, na época, emprego para o meu irmão mais velho. Então, tenho, sim, identidade com o planalto norte e com as cidades de Joinville e São Francisco do Sul.

Digo mais, como filho de ferroviário todos os deputados estão irmanados, inclusive o senador Luiz Henrique da Silveira, para que as ferrovias passem por Joinville, por São Francisco do Sul, por Canoinhas, por Mafra, por Porto União e por Caçador. Inclusive, quero fazer um apelo ao deputado Valdir Cobalchini para que questione junto ao governo federal que a ferrovia do frango seja colocada onde já existe a antiga ferrovia. Se esperarmos para a construção de outra ferrovia, acho que vai levar mais 50 anos a sua construção, porque faz 100 anos que não construímos um quilômetro de ferrovia.

Está na hora de trilharmos o caminho do bom-senso e o bom-senso é esse traçado que estou falando que já existe. Não precisamos de licenças ambientais, não precisamos de infraestrutura extra, basta mudarmos a bitola de 1m para 1,60m. Essa mudança da bitola vai economizar muito tempo para a diferença entre iniciarmos uma ferrovia nova e revitalizarmos uma rodovia que já existe. E como se chama Ferrovia do Frango, a sugestão é que sejam construídos também 70Km do porto de São Francisco do Sul ao de Itajaí, para que o frango que venha de Chapecó chegue ao porto de Itajaí. Acho que essa, sim, é uma medida prioritária, a fim de fazer funcionar a ferrovia.

Vamos gastar 1/5 do que vamos gastar pela ferrovia nova. Então, vamos revitalizar, primeiramente, essa ferrovia que já existe e depois construirmos a ferrovia que passará diretamente por Blumenau, Rio do Sul e Itajaí.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, sr. deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, público que nos assiste pela TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e catarinenses que estão acompanhando a sessão de hoje, tenho alguns assuntos para tratar, mas antes quero dar boas-vindas ao deputado Sandro Silva, pois ontem não pude fazê-lo, que retorna a Casa e que nesses dias substituirá o deputado Altair Guidi.

Mas, srs. deputados, quero aproveitar o gancho da fala do deputado Antônio Aguiar para falar a respeito das ferrovias.

Deputado Sandro Silva, estive fazendo uma visita, na sexta-feira, ao porto de Itapoá. Esse porto é, na verdade, o de Joinville, pois há um calado em que alguns tamanhos de navios entram, deputada Angela Albino, no porto de Itapoá porque não conseguem atracar nem no porto de Imbituba nem nos de Navegantes, Itajaí e São Francisco do Sul.

A minha preocupação, deputado Antônio Aguiar, é com a Ferrovia do Frango x norte do estado. E eu vou passar a defender a tarifa única para a ferrovia. Para que isso? Para dar condições, através do equipamento público, que seria a rodovia federal, a outros portos de também serem beneficiados. E se faz isso com uma tarifa única, porque daí o porto consegue competir.

Não dá para investir tudo em um lugar apenas quando há vários portos com competência. Teoricamente, pelo traçado original, não estariam sendo beneficiados, tendo assim dificuldades de entrar na competitividade por conta das tarifas diferenciadas.

Sr. presidente, espero que hoje tenhamos quórum para votar as mensagens de veto. Aliás, eu e o deputado Darci de Matos fizemos uma reunião com o nosso partido em Joinville, na última sexta-feira, e a Casa foi duramente criticada por alguns professores que estavam aqui na semana retrasada que acompanharam a falta de quórum que temos tido de uns tempos para cá.

Isso é muito preocupante para a Assembleia e estamos aqui com mais de uma dezena de vetos para

serem deliberados, porque na hora da votação não há quórum. E a prática deste ano nesta Casa é uma prática que nunca tinha visto antes, ou seja, a dificuldade de termos quórum aqui para as votações. É preciso levar isso a sério, deputado Antônio Aguiar!

Estou falando isso como primeiro-secretário desta Casa e a liderança do governo precisa se preocupar no sentido de dar condições para que haja quórum no plenário. E digo mais, não é uma questão estratégica do deputado retirar-se do plenário para não se votar nada, porque isso faz parte do jogo político. Não, é falta de deputados aqui no momento da votação. E isso a sociedade vai começar a cobrar. Depois, quando a imprensa coloca isso nos jornais, há pessoas que ficam bravas, e com razão!

Então, sr. presidente, faço hoje aqui esse chamamento a todos os srs. deputados porque temos vetos importantes que precisam ser votados e que não estamos conseguindo votar. Mas quero falar um pouquinho sobre algo que me surpreendeu com relação à paralisação, ontem, de alguns professores da rede estadual de ensino, que ficarão ainda paralisados até amanhã.

É preciso colocar também algumas coisas para a sociedade catarinense. Quando falam que o nosso governo do estado não paga o piso salarial é mentira. Nenhum professor recebe vencimento abaixo de R\$ 1.567,00. O estado de Santa Catarina paga, sim, o piso. Aliás, por conta de uma decisão do STF, o governador Raimundo Colombo teve que fazer das tripas coração para fazer valer a lei de uma ADIN que o ex-governador Luiz Henrique da Silveira tinha entrado para não pagar o piso. E nós ainda temos governadores que insistem em não pagar o piso. Aqui, ao lado, o governador Tarso Genro, do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, não paga o piso ainda. Nós pagamos o piso, sim! Não há nenhum professor recebendo abaixo do piso. No governo de Raimundo Colombo o piso do Magistério recebeu, deputado Antônio Aguiar, 150% de aumento nesses dois anos, enquanto o salário mínimo aumentou 30% e a inflação foi de 20%.

Este ano todos os professores receberam reajustes iguais ou superiores ao reajuste do piso, iniciando a descompactação da tabela do Magistério que votamos há poucos dias nesta Casa. Mais de 90% do Fundeb já estão comprometidos com a folha de pagamento dos professores e o governador Raimundo Colombo buscou recursos orçamentários extras de mais de R\$ 500 milhões para aplicar na maioria da estrutura das escolas, em tecnologia para professores e para alunos em sala de aula. E em ofício da semana passada, para minha surpresa, o Sinte se negou a indicar um representante para continuar a negociação, a fim de finalizar a proposta de descompactação para os anos de 2014 e 2015.

Não entendo sinceramente como é que um sindicato se nega a indicar um representante para a conversa. O governo está dizendo que quer conversar, falar sobre a descompactação e o sindicato dos professores, o Sinte, diz que não quer falar e aí os professores ficam paralisados por três dias. Eles não querem falar!

Isso está errado! Estamos observando que tudo é uma movimentação e que o pano de fundo é a eleição do próprio sindicato. Sinceramente, deputado Padre Pedro Baldissera, quando que iríamos imaginar que o sindicato dos professores não ia querer falar com o governo, porque sempre se ouviu que o sindicato queria falar com o governo e que o governo não atendia!

Na semana passada, o Sinte mandou um documento dizendo que não queria falar com o governo, que não iria mandar ninguém para falar com o governo. Por quê? Qual seria o motivo de o Sinte não querer falar com o governo? Será que é por que a coisa começou a pegar depois que mostramos esses números? Vamos fazer sério! A educação merece respeito! Os filhos dos nossos catarinenses merecem respeito! E os filhos dos nossos catarinenses, os estudantes da rede pública estadual, merecem mais que respeito, merecem professores que estejam comprometidos com a educação, e não digo na totalidade, mas os que estão paralisados, não apenas tendo como motivo a

eleição do próprio sindicato. A verdade é essa: o Sinte se nega a conversar com o governo para falar sobre descompactação das tabelas do ano 2014 e 2015. Para mim...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, sr. deputado Nilson Gonçalves, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, estivemos hoje, pela manhã, com o secretário da Segurança Pública, dr. César Grubba, e uma comitiva de pelo menos 25 pessoas. Estava presente a Câmara de Vereadores de Itapoá, desde o presidente daquela Câmara até o presidente do Conseg - Conselho de Segurança - de Itapoá, representantes da comunidade e de várias associações e o representante da imprensa. Enfim, estavam presentes literalmente todos nessa audiência que realizamos com o secretário da Segurança, que gentilmente nos atendeu. Foi um pedido muito rápido e temos que agradecer a ele pela atenção que nos deu, pela sensibilidade em entender o problema que vive o município de Itapoá. Aliás, não é somente aquele município, o município de Garuva está também com problemas seriíssimos de segurança, como outros municípios da nossa região, qual seja, Barra do Sul, Araquari e São Francisco do Sul. Mas Itapoá chegou a um momento periclitante.

Foi feito um ofício através do Conselho Comunitário de Segurança, o qual foi endereçado ao dr. César Grubba, ofício esse lido inclusive na reunião, relatando que a cidade de Itapoá tem 18 mil habitantes, mais uma população flutuante de 200 mil habitantes, sendo que a maioria das pessoas está com a sensação de absoluta insegurança.

Dias atrás, um casal de idosos foi assaltado dentro de casa por elementos menores e um deles introduziu o revólver que tinha em mãos na parte

íntima daquela senhora de idade. Além de causar todo esse constrangimento e sofrimento, eles ainda espancaram os idosos.

A mulher do prefeito de Itapoá, quando estava saindo de sua casa, foi assaltada e levada para dentro de casa, sendo lá espancada por marginais.

Então, estão acontecendo assaltos de todo o tipo, de toda a ordem no município de Itapoá. Somente neste ano de 2013 já foram cometidos seis assassinatos. Mas isso é o de menos; assassinato não comove nem preocupa tanto porque 90% deles ocorrem no submundo; é vagabundo matando vagabundo. Quer dizer, estão-se eliminando. Isso até ajuda a limpar um pouco a área. Se fosse bandido matando gente de bem, aí causaria preocupação. Mas 80% desses seis crimes que aconteceram no município de Itapoá foram motivados por droga, acerto de contas. Vagabundo matando vagabundo. Quer dizer, estão ajudando a dar uma limpada no meio.

A maior praga, a verdadeira epidemia que temos naquele município e nos demais municípios de Santa Catarina e por este Brasil afora é a droga. É o *crack* que tomou conta, que antes estava sendo distribuído de maneira mais pontual em grandes centros e que agora se alastrou pelos municípios pequenos. E isso está sendo devastador porque estão atacando os adolescentes, estão levando a droga para os adolescentes na porta das escolas.

Para este deputado, quem induz um adolescente à droga deveria sofrer pena de morte, porque ele está destruindo a vida dele, está destruindo toda uma família e está tumultuando toda a comunidade. E para se salvar um adolescente da droga, depois que ele se mete com *crack*, de 100 adolescentes, consegue-se salvar somente um.

Por isso pedimos ao secretário, pelo qual fomos prontamente atendidos, a volta de um trabalho muito bonito que era feito pela Polícia Militar e que não está sendo mais realizado no município de Itapoá há três anos porque o policial que o executava foi transferido para outro município. A partir daí não tivemos mais nenhum trabalho nesse sentido nas escolas daquela região.

Mas como o secretário ficou muito sensível com a situação, acredito que irá de imediato reatar esse trabalho naquele município.

Pedimos para o referido município um pelotão, uma companhia. Para quem não sabe, aquele município tem 700 km de estrada de chão, é como uma viagem daqui ao Rio de Janeiro, e para lá são enviadas viaturas. Há duas viaturas para a Polícia Militar, duas viaturas para a Polícia Civil, duas estão no conserto e as outras duas estão caindo aos pedaços. De vez em quando os policiais estão empurrando as viaturas na rua porque elas estão em farelos. Por que estão assim? Não são tão velhas! É que as estradas do município são de chão e estão todas esburacadas.

Então, se forem enviar uma viatura para um município como Itapoá, por exemplo, e para outros municípios afins, será necessário um tipo de veículo mais resistente para esse tipo de estrada, porque senão ele não aguentará!

Itapoá tem 32 km de extensão de praia. A polícia está instalada num lado da cidade. Vagabundo liga para a polícia para dizer que estão assaltando num determinado local, a polícia se desloca para lá e eles vão assaltar no outro lado da cidade.

Não há como resolver essa situação! É humanamente impossível controlar isso! O policial civil, o delegado de Itapoá conseguiu restaurar a delegacia e fazer uma porção de coisas com a ajuda da comunidade, pois ele não tira folga, trabalha direto para atender a comunidade. É uma pessoa que trabalha por amor à comunidade e tem vocação para isso. Precisamos ajudar essas pessoas, que são excelentes profissionais, porém, existem poucos deles.

Por isso pedimos ao secretário César Grubba que nos dê uma força encaminhando mais policiais e viaturas descentes para atender aquele município, e aproveito para fazer um agradecimento pela forma cordial com que fomos atendidos. Alguns de nós bastante nervosos fazendo parte daquela comitiva enorme, que mal cabia dentro da sala do secretário que, pacientemente, ouviu os nossos pleitos e fez

uma explanação do que pode fazer para ajudar. Ele deixou todos satisfeitos e com a esperança de que ocorrerá uma melhora na situação da segurança daquele município.

Mas gostaria de dizer ainda para ao meu querido amigo deputado Antônio Aguiar que não fique triste comigo, pois sei que é um homem trabalhador, porém fico espantado com a facilidade com que tem conseguido os benefícios para o município de Joinville, para a minha região de Araquari e para outros lugares. Vou acabar pedindo uma carona para v.exa. e tentar trazer mais verbas para o nosso município, deputado.

Parabéns a v.exa. pelo trabalho!

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Gostaria de parabenizar o deputado Nilson Gonçalves pela intervenção nessa questão das drogas e aproveitar a temática para convidar os srs. deputados que puderem para, daqui a cinco minutos, participar da instalação oficial da comissão permanente e temática ligada ao combate e prevenção às drogas da Assembleia Legislativa.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência parabeniza-o pelo trabalho em defesa do nosso povo catarinense, deputado Ismael dos Santos, que certamente será extraordinário.

Srs. deputados e sras. deputadas, como restam ainda alguns minutos para adentrarmos ao horário reservado aos Partidos Políticos, tendo hoje quatro deputados inscritos, gostaria que houvesse um entendimento entre os srs. líderes para suspendermos neste momento a sessão e ouvirmos a manifestação do sr. Dakir Polidoro Júnior, conforme requerimento apresentado pela deputada Angela Albino.

(As lideranças aquiescem.)

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a sessão.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas que acompanham a nossa sessão, acompanhamos, ontem, o secretário de Desenvolvimento Sustentável do estado de Santa Catarina, deputado federal Paulo Bornhausen, num roteiro pelo oeste catarinense, juntamente com técnicos e diretores do Sebrae, os quais discorreram sobre o programa Nova Economia@SC, sobre a competitividade das empresas e sobre, especialmente, as oportunidades que o estado e o Sebrae têm dado aos empreendedores buscando fortalecer a nossa economia num trabalho muitas vezes silencioso, inicialmente despercebido, mas que depois, com a qualificação de jovens, de catarinenses, de profissionais, passa a ser perceptível.

Então, o projeto dos polos industriais fortalecerá micro e pequenas empresas de mais de 40 polos setoriais definidos em Santa Catarina. A previsão é atender ao menos 2.400 empreendimentos.

Naquela ocasião, um microempresário fez um depoimento dizendo que começou trabalhando sozinho na empresa, depois passou a trabalhar com três funcionários e com o apoio do Sebrae e do governo do estado de Santa Catarina chegou a nove funcionários. E pelo depoimento da proprietária, a pretensão neste e no próximo ano é chegar a 19 funcionários.

Somente na região do extremo oeste, onde foi apresentado o relatório desse programa já em andamento, são atendidas 200 empresas. Então, pelo que foi apresentado, pelo que os empresários relataram, 200 empresas, tendo uma média por essa empresa que começou com três funcionários e que, pela qualificação, pelo juro zero e pelos programas do governo do estado de Santa Catarina,

já está com nove funcionários hoje, com previsão para chegar a 19 no próximo ano, representam muito para Santa Catarina.

Assim sendo, pude constatar que o projeto do Sebrae, juntamente com a secretaria de Desenvolvimento Sustentável, é atender 2.400 empresas no estado de Santa Catarina. É algo muito forte, muito grande para o nosso estado em oportunidades na criação de emprego e de novas oportunidades a todos os catarinenses.

(Passa a ler.)

"Os agentes do Sebrae estão levando as empresas técnicas para aumentar a competitividade e orientação, para facilitar o acesso a novos mercados pelos empreendedores. 'A intenção do Sebrae/SC é promover a modernização das empresas pertencentes aos setores industriais prioritários do estado', observa o diretor superintendente do Sebrae/SC, Carlos Guilherme Zigelli."

Ele fez, diga-se de passagem, uma brilhante explanação sobre o trabalho desenvolvido.

(Continua lendo.)

'Com esse trabalho elas irão ganhar qualidade, excelência e produtividade', aponta Ziguelli. Para o diretor superintendente, o Sebrae/SC terá o papel de fornecer conhecimento em inovação e tecnologia, melhoria de gestão e ações de acesso a mercado.

(...) Os projetos de Polos Industriais, o Programa Nova Economia@SC, que conta com outros quatro projetos: Juros Zero, Polos de Economia Verde, Desenvolvimento Territorial e Ilumina, lançado em novembro de 2011, em uma parceria entre Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Badesc, Sebrae/SC e outras instituições, o Juro Zero oferece empréstimos sem juro aos micro e pequenos empresários que pagarem as prestações em dia."

Os técnicos procuram as empresas querendo acompanhar o trabalho, conhecer a empresa, para conseguir dar o apoio necessário e a orientação necessária.

Ao irem sempre às empresas para conhecê-las melhor, há aquela desconfiança do próprio

empreendedor, achando que eles vão dar uma notificação, alguma multa com relação à arrecadação. Muitas vezes aquela descrença no início do programa, quando querem ver o faturamento, o estoque. Na verdade, o Sebrae faz todo esse trabalho de acompanhamento para oferecer as condições necessárias para que os micros e pequenos empresários possam ampliar os seus negócios.

Foi falado também que a instalação da BMW em Santa Catarina não vai representar progresso somente à região norte, à área onde ela será instalada, mas a todo o estado. Muitas vezes o Sebrae tem orientado empresas a buscarem produtos que estão sendo trazidos para Santa Catarina de outros mercados, qualificando empresas daqui a fornecer peças, tecnologia, equipamentos que são buscados de outros mercados e que podem ser produzidos com muita qualidade em nosso estado.

Então, o nosso empresário está acreditando nisso, está-se qualificando, está ampliando o seu ramo de negócio e isso é muito importante à economia catarinense como um todo. E esse aumento que está ocorrendo de seis funcionários em 200 empresas com esse trabalho do Sebrae e da secretaria do Desenvolvimento Sustentável, atingindo 2.400 empresas no estado de Santa Catarina, representa muito investimento. Sendo assim, o governo está fazendo a sua parte fomentando o progresso do nosso estado.

É um trabalho, como disse, muitas vezes silencioso, sem muita divulgação, mas é importante que haja divulgação não somente para mostrar que o governo do estado está presente, está ajudando as empresas, como também para mostrar que existe oportunidade. Em muitas ocasiões, o jovem sai da faculdade formado, qualificado, com ideias, com projetos, deputado Kennedy Nunes, mas não consegue fazer um financiamento necessário e adequado, sem estrutura, e acaba não tendo coragem para colocar suas ideias em prática.

A população tem que acreditar no sonho, na realização dos projetos desses jovens, porque se eles conseguirem parceria com a secretaria de

Desenvolvimento Sustentável, com o Sebrae, apoio do governo do estado e receber recursos para esse fim, com certeza mais sonhos serão realizados e a economia de Santa Catarina e a nossa população terão muito a ganhar.

Enfim, foram realizadas reuniões importantíssimas com a finalidade de mostrar o que o estado e o Sebrae juntos estão fazendo pelo desenvolvimento do nosso país.

Por último, quero registrar aqui os nossos parabéns ao secretário de Desenvolvimento Sustentável Paulo Bornhausen, aos diretores do Sebrae, ao Ziguelli, ao Anacleto Ortigara e a todos os que estão trabalhando nesse projeto para que cada vez mais a economia catarinense e os catarinenses tenham oportunidade de produzir e de melhorar o estado de Santa Catarina.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, sr. deputado Maurício Eskudlark.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PCdoB.

Com a palavra a sra. deputada Angela Albino, por até cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Muito obrigada, sr. presidente.

Eu tinha até pensado em me manifestar, aproveitando a presença do Polidoro Júnior e de outras representações que terão fala, vez e voz hoje no plenário desta Casa, mas em virtude de um assunto em particular que foi acionado pela manhã e pela presença aqui do delegado Renato Hendges, quero me deter um pouco mais sobre a situação da segurança pública em Santa Catarina como um todo.

Srs. deputados, estamos vivendo uma época em Santa Catarina em que a culpa é do mordomo. Foi destituído, por exemplo, o diretor do Hospital Infantil de Florianópolis por causa de um problema que todos sabem que está na secretaria, ou seja, a centralização, a burocratização e um tal contrato

em que jornais noticiam que cujo empreiteiro é filho de um importante político.

Nós protocolizamos o pedido de informação, pois queremos saber quem é o pai desse contrato, que é um grande político, e que por isso se insinua que teria tantos favores no governo do estado. O governo está com a mania de culpar o mordomo. Digo isso porque atualmente há no Detran, no setor de vistoria, dois terceirizados e mais nenhum funcionário. Quem vai àquele órgão sabe o que causa a terceirização no serviço público, o que é ter que ficar um dia inteiro em função da desorganização daquele serviço.

Hoje, por exemplo, os dois funcionários que atuam na vistoria do Detran não foram trabalhar. Quem conseguiu, depois de muito custo, negociar com o chefe para ir até o Detran resolver suas pendências para não receber multa, não conseguiu resolver porque não encontrou os funcionários que fazem essa função. Não há, atualmente, no Detran organização, pois hoje não havia sequer pessoas disponíveis para o setor de vistoria!

Mas tenho certeza de que hoje a entidade há de abordar por que as pessoas que são convocadas, depois de aprovadas em concurso público para ingressar no serviço público, acabam não indo para a carreira da Polícia pelos baixos salários.

Ao mesmo tempo, recentemente, o governo tomou uma atitude absurda ao resgatar um homem que matou, retalhou e tocou fogo em sua companheira. Como esse cidadão era subtenente, o governo do estado, por declinação hierárquica, mandou uma aeronave ir buscá-lo no Rio Grande do Sul. Somente se descobriu que ele estava lá em função da investigação da Polícia Civil. Então, como era um policial militar de alta patente, o governo de Santa Catarina autorizou que fosse levada uma aeronave até lá para buscá-lo.

O interessante, srs. deputados, é que agora ninguém sabe quem autorizou, ninguém viu, juram de pés juntos que ninguém os mandou que fosse buscá-lo. Ninguém mais assume a responsabilidade. O grande pano de fundo é que o governo do estado virou um loteamento de feudos, em que ninguém

conversa com ninguém, cada um manda no que lhe pertence e ninguém mais consegue entrar ali.

Quando incentivamos amplas alianças, o que é tradição política do Brasil, nenhum partido político tem hegemonia para tanto, e é até positivo que seja assim, mas precisamos repensar esse formato que hoje é consagrado no governo do estado de não se conseguir saber com quem se fala.

Ouvi aqui hoje algumas declarações sobre a educação, por exemplo, e o problema não são os professores e sim de proposição política. Basta vermos as goteiras, os desabamentos de telhados e todas as tragédias que têm acontecido nas escolas. E o governador não assume a posição política de grande timoneiro como tem que ser. Ele não pode ter um papel coadjuvante, não pode ficar à mercê de coligações, como ele mesmo disse.

Quando vemos estruturas nevrálgicas como aquelas que mencionei aqui da educação, da segurança e da saúde, em que o governo não toma posição ou culpa o mordomo, isso nos preocupa sobremaneira.

Portanto, a presença hoje aqui da representação da Polícia Civil é um alerta para a situação em que vive a segurança do estado de Santa Catarina, da dificuldade de se ter efetivamente uma política pública para o setor.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra a sra. deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, deputado Padre Pedro Baldissera, que preside esta sessão ordinária da Assembleia Legislativa.

Sras. deputadas, srs. deputados, público que nos acompanha, deputada Angela Albino, a questão da educação no estado de Santa Catarina é alarmante. Há quem diga que o governo está pagando o piso nacional do Magistério, mas as pessoas

esquecem que esse piso, pela lei, é pago em cima do Plano de Cargos e Salários dos professores, o que não vem acontecendo em nosso estado, infelizmente.

Temos que avançar mais a discussão dessa situação e estudar uma melhor remuneração para os professores, uma estrutura melhor para as escolas, pois a todo o momento tem sido denunciada pela população catarinense e até pelos acadêmicos essa situação alarmante em que se encontram nossas escolas, com super lotações em sala de aula. Veio uma denúncia do município de São Joaquim, da minha cidade de Blumenau também, de um pedido de demissão de professores contratados, de estarem juntando turmas. Não é assim que se faz educação, é uma questão muito séria e passa pela valorização do corpo de professores estaduais.

Mas o assunto que quero compartilhar aqui diz respeito a uma relação de obras da nossa presidente Dilma Rousseff para melhorar, modernizar e ampliar a malha rodoviária do estado de Santa Catarina no que compete às rodovias federais.

Por que as rodovias estaduais que são de competência do governo do estado agora estão sendo revitalizadas, pavimentadas e recuperadas através do pacto das estradas que nada mais são do que recursos do governo federal? E uma das mais importantes, especialmente para o vale do Itajaí, é a duplicação dos primeiros 74Km da BR-470, do trecho entre Indaial e Navegantes, que deve ter sua licença ambiental liberada pelo Ibama. Estamos esperando isso com muita ansiedade para os próximos dias.

Com isso, a ordem de serviço para iniciar a obra já licitada do lote n. 3 da BR-470 entre Gaspar e Blumenau deve ser assinada. Esse é o sonho de muitos. Por isso queremos, de uma vez por todas, que aquela rodovia seja duplicada, compromisso esse da presidenta Dilma Rousseff, pois por lá passam vidas, e essa é a nossa responsabilidade. É a grande obra estrutural rodoviária de nosso estado. É uma rodovia definida pela própria presidenta da República em seus

comentários como sendo a espinha dorsal do estado de Santa Catarina.

É uma obra tão necessária que quando a nossa presidenta esteve em Blumenau, em maio de 2011, se comprometeu em duplicá-la. Ela tem feito um esforço sobrenatural para viabilizar essa duplicação, tenho certeza disso, depois do anúncio de ontem e das tratativas feitas pelo DNIT com o Ibama de que as licenças ambientais serão liberadas o mais rápido possível, pois queremos que as máquinas comecem a roncar na BR-470 imediatamente.

A presidenta Dilma Rousseff está cumprindo com o que determinou, com o que falou em Blumenau no ano de 2011 para a população do vale do Itajaí, pois lá naquela rodovia, na BR-470, trafegam cerca de 23 mil veículos por dia.

Ontem, foram abertos os envelopes da licitação do lote n. 4 da BR-470 entre o município de Blumenau e Indaial e a empresa que ganhou foi a Sul Catarinense, no valor de R\$ 206 milhões para a duplicação daquele lote.

Durante esta semana será lançado também o edital de licitação do lote n. 1, em Navegantes, e até o final do mês o edital do lote n. 2, de Navegantes a Gaspar, totalizando assim os quatro lotes.

Estamos muito próximos de ver o início das obras da duplicação da BR-470, srs. deputados, sras. deputadas e público catarinense, juntamente com a bancada federal e com o deputado federal Décio Lima acompanhando passo a passo os encaminhamentos para a efetivação dessa importante obra, principalmente para nós que moramos na região do médio vale do Itajaí.

Trabalhamos agora pela liberação do Ibama, das licenças ambientais, que é o último entrave, graças a Deus, para o efetivo início das obras da duplicação da BR-470. Os recursos para essa obra de fundamental importância para o nosso estado estão assegurados pelo Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC 2, que já foi determinado pela presidenta Dilma Rousseff.

Essa obra de duplicação da BR-470 está orçada no valor de R\$ 1,7 bilhão, sendo que esses quatro lotes, desde o município de Navegantes até o município de Indaial, foram contemplados com 26 viadutos, oito pontes e 64Km de ruas laterais na sua extensão de cerca de 74Km a serem duplicados. Será a primeira obra a possuir ciclovias na sua extensão, um marco para a mobilidade urbana que sempre temos lutado.

Mas essa não é a única grande obra estrutural rodoviária do governo federal, através da superintendência regional do DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes em Santa Catarina. Também solicitamos a realização das outras obras federais que estão em andamento em nosso estado.

A BR-101 Sul está com 95% das pistas duplicadas e estão em execução obras no contorno rodoviário de Araranguá, no lote 29, e obras complementares, ou seja, ruas laterais e um viaduto em Laguna no lote 25. É importante destacar aqui que a duplicação do trecho sul da BR-101 em Santa Catarina deveria ter sido realizada na mesma época, ou pelo menos logo após a conclusão da duplicação do trecho norte, mas o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso não deu continuidade às obras.

As obras da denominada fase um da duplicação da BR-101 Sul iniciaram efetivamente em 2006. Estão concluídos 226,5Km de pistas duplicadas, 169 Km de ruas laterais, 104 viadutos, 28 novas pontes, 14 pontes antigas reforçadas e alargadas e um túnel com 1.014m no Morro Agudo, em Paulo Lopes. Já a fase dois das obras de duplicação da BR-101 Sul corresponde à transposição do Morro do Formigão, em Tubarão; à travessia da Lagoa de Cabeçadas, em Laguna, e à transposição do Morro dos Cavalos, em Palhoça.

A atual gestão do DNIT realizou estudos ambientais para o licenciamento ambiental das mesmas e elaborou os respectivos projetos. Dessas três, as duas primeiras estão em obras e somente o Morro dos Cavalos permanece em fase de projeto em

decorrência da complexidade dos estudos do componente indígena que está sendo discutido.

Essas duas obras que mencionei, diante de tantas já planejadas pelo governo federal, a exemplo da BR-282 e da BR-280, também estão em estudos e algumas estão sendo concretizadas. Mas mencionei essas duas pelo pouco tempo que tenho: a obra da BR-470, que é um sonho antigo, em que um trecho foi licitado ontem, sendo que uma empresa foi vencedora, e as obras de conclusão da duplicação da BR-101 Sul, que já estão 95% concretizadas.

Era o que tinha a relatar no dia de hoje, sr. presidente.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados e catarinenses que nos acompanham pelos meios de comunicação, quero fazer uma referência especial ao município do planalto norte catarinense, Rio Negrinho, que completa hoje 133 anos de fundação.

Tudo começou numa região habitada por índios, onde a ferrovia estava chegando e os primeiros desbravadores usavam os recursos naturais, sendo a principal atividade a extração da madeira, com referência especial à Araucária. A família Zipperer instalou sua fábrica num determinado local, que depois passou a se chamar Móveis Cimo, que durante muitos anos foi a base econômica da cidade e da região.

Rio Negrinho completa, agora, 133 anos de fundação, cujos trabalhos e interação com os demais fizeram com que aos poucos fosse crescendo, interagindo com os municípios vizinhos, com São Bento do Sul e Mafra, ocorrendo, desta forma, o desenvolvimento, principalmente através da madeira. Depois acabou o ciclo da madeira,

acabando, assim, a Móveis Cimo, que era uma grande fábrica, a exemplo de outras cidades. No tempo da indústria, a fábrica é que ditava a economia da região. Mas quando a fábrica foi perdendo o seu valor econômico foram crescendo inúmeras outras. E agora a cidade de Rio Negrinho tem centenas de empresas, sendo a maior parte ligada à indústria moveleira. Mas todas recebem ainda a influência, o aprendizado da velha fábrica Móveis Cimo.

Enfim, a fábrica Móveis Cimo, que ficava no centro da cidade, deixou uma grande marca para toda a população de Rio Negrinho, porque onde ela se instalava a cidade crescia ao redor. E o local onde ficava a fábrica virou um grande centro administrativo: prefeitura, Câmara de Deputados, postos de saúde, praça. E a chaminé da velha fábrica virou um monumento. Então, foi instalada lá uma grande praça e o centro administrativo que atende toda a população, para assim recordar e marcar a história que teve a indústria moveleira, a indústria da madeira, a extração do pinheiro que depois se transformou na cidade que é.

Rio Negrinho passou, sem dúvida alguma, por grandes desafios; desafios como esses do seu início; desafios depois de vencer inúmeras crises devido a algumas enchentes, devido a problemas econômicos, devido a vendas de concorrência da indústria moveleira, mas conseguiu, pela união das pessoas, vencê-las. E graças a essa união, Rio Negrinho hoje é o que é pelo trabalho de cada rio-negrinhense.

Por isso quero fazer um cumprimento muito especial às pessoas de Rio Negrinho, a todos aqueles que vieram antes, e dizer que cada habitante pode olhar para o lado e agradecer porque todo o trabalho que cada um fez, naturalmente fez bem a si, aos seus e às suas famílias, como o fruto do seu trabalho fez um bem para toda a comunidade.

Então, num dia como esse são lembrados alguns nomes ícones referência e que marcaram o seu desenvolvimento, mas precisamos também dizer que o trabalho de muitos anônimos, de muitas pessoas que

não ficou registrado na história de Rio Negrinho está cravado na sua evolução.

E quando vimos, no dia em que a cidade estava celebrando uma data de fundação através dos desfiles das escolas, mostrando todo o potencial que a cidade tem, conseguimos ter uma ideia do tamanho do seu desafio, deputado Silvio Dreveck. Sua cidade, São Bento do Sul, tem um apreço muito grande por todos os rio-negrinhenses e esses por São Bento do Sul, pois estavam lá naquele desfile numa banda do referido município levando as congratulações e simpatia que os são-bentenses têm por Rio Negrinho.

Se olharmos para trás e para os lados, srs. deputados, teremos que agradecer àqueles jovens que vieram à nossa frente, os quais fazem acontecer o dia a dia daquele município, porque através deles que pudemos constatar que o nosso principal desafio será fazermos o melhor para o futuro deles e que este seja melhor do que o nosso.

Sabemos da dificuldade que esses jovens têm em obter o primeiro emprego, de conseguir um bom emprego e que por isso pensamos de que forma podemos ajudá-los, como também às suas famílias. Seguramente esse é o grande desafio da atual geração, dos prefeitos, dos vereadores, de nós, deputados, do governador, enfim, de todos. Assim sendo, precisamos garantir a esses jovens, através das nossas ações e decisões, um mundo melhor, para que tenham uma melhor qualidade de vida.

Então, ao cumprimentarmos todos aqueles que fizeram com que Rio Negrinho tivesse a pujança que tem, queremos convocar os vereadores, os prefeitos, as lideranças e todos aqueles que têm responsabilidade para enfrentar esse desafio de proporcionar um futuro melhor àqueles que vieram depois de nós.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Carlos Chiodini, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, público que nos acompanha pela TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e pessoas que nos acompanham diariamente nesta Casa, a Casa de todos os catarinenses, esta semana é festiva para o PMDB no estado de Santa Catarina, que está completando 47 anos de existência. Por isso que na segunda-feira, dia 22, tivemos o prazer de promover na Assembleia Legislativa uma sessão solene alusiva a essa data com a presença de mais de 500 lideranças do nosso partido de todo estado e de diversos homenageados.

O MDB e o seu sucessor, o PMDB, sem dúvida alguma, têm fundamental participação na história recente do Brasil e também do estado de Santa Catarina.

A sua primeira executiva foi definida no dia 23 de abril de 1966, porém foi ontem, no plenário desta Casa, o dia do aniversário do nosso partido que à época funcionava onde hoje é o quartel do 4º Batalhão de Polícia Militar, na rua Nereu Ramos, no centro do Florianópolis. Esse partido que ao longo dos anos abrigou e continua abrigando grandes líderes.

Processos importantes da nossa história ou talvez grandes conquistas da história recente do nosso país aconteceram graças à mobilização, à capilaridade e ao vulto de lideranças do PMDB. Foram momentos memoráveis, com pessoas memoráveis como o sr. das Diretas, Ulysses Guimarães, o senador Teotônio Vilela, Tancredo Neves, Franco Montoro, o ex-governador, Pedro Ivo Campos, falecido no exercício do mandato, que são figuras históricas que nos relembram a grandiosidade do nosso partido. E quem muito bem comentou isso nesta tribuna foi o nosso colega deputado e ex-prefeito da capital de Santa Catarina, Edison Andrino, que falou em nome dos homenageados.

Ele relembrou os bons momentos, assim como outros oradores da noite, com os cinco ex-governadores Pedro Ivo Campos, homenageado *in memoriam*, Casildo Maldaner, Paulo Afonso Vieira,

Luiz Henrique da Silveira e Eduardo Pinho Moreira, que usaram a palavra para ressaltar essa história e contar capítulos desse momento importante.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Pois não!

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Eu não quero atrapalhar o seu raciocínio, deputado Carlos Chiodini, nosso líder, quero somente relembrar um fato.

Lembro-me que quando formamos o MDB em Concórdia, era mais jovem, mas meu pai, deputada Angela Albino, militava na política. Em Concórdia, a Arena era um partido que dominava. Antes era a UDN, o PSD. Meu pai era da UDN e o PSD era um partido muito forte naquele município, a indústria é que comandava o PSD de lá. Nós formamos o primeiro livro do MDB em Concórdia, mas ele não existe mais. O secretário na época trocou o livro por um emprego numa das nossas indústrias em Concórdia.

Então, a força daquela época era a ditadura, que impunha de maneira tão forte em cima das pessoas que não era fácil não cederem. Alguns companheiros já partiram, como o nosso ex-deputado estadual e promotor em Concórdia, nascido em Tijucas, dr. Carlos Büchler, que foi um dos fundadores do MDB em nosso município; como o ex-deputado Dejandir Dal Pasquale, que foi o primeiro prefeito do PMDB em Santa Catarina. Essas pessoas precisavam ter muita coragem para se filiar no PMDB. Aliás, na época, lembro-me, deputado Carlos Chiodini, em 1970, 1978, 1971, a Polícia Militar entrava nos bares considerados emedebistas e mandava fechar as portas.

Uma ocasião, quando estava em um bar em Concórdia que era considerado do MDB, pois seu proprietário era filiado a este partido, a polícia mandou que fosse fechado às 9h e empunhou a metralhadora contra aqueles que lá estavam.

Assim sendo, temos que reconhecer aqueles que fizeram o partido; aqueles que permitiram que da Arena e do MDB surgissem todos esses outros partidos políticos de hoje.

Parabéns a v.exa., que foi o mentor para homenagearmos essas pessoas pelos 47 anos do PMDB. Mas quero homenagear, acima de tudo, os fundadores do nosso partido. Inclusive tive a oportunidade de trazer aqui uma pessoa simples, de um município pequeno, o s. Waldomiro Rabuske, que foi um dos primeiros que formou o nosso partido na cidade de Pinheiro Preto.

Agradeço a v.exa. pelo aparte e parabéns mais uma vez pela história do nosso partido.

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Obrigado, deputado Moacir Sopelsa.

Nessa linha de resgatar a história do PMDB, deputados Edison Andrino e Aldo Schneider, no dia da sessão especial foi doado um trabalho realizado pelo ex-senador Neuto De Conto que busca a história do MDB e do PMDB nas centenas de municípios de Santa Catarina. Foi uma pesquisa realizada ao longo dos anos nos cartórios eleitorais em busca dos nomes dos seus fundadores em determinadas cidades, composições dos diretórios e executivas, resultados eleitorais do partido, serviço esse que agora vai ser digitalizado e disponibilizado para consulta e resgate histórico do nosso partido.

O Sr. Deputado Aldo Schneider - V.Exa. me concede um aparte

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Pois não!

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Gostaria de, inicialmente, cumprimentá-lo, deputado Carlos Chiodini, pela iniciativa, pela condição de líder do nosso partido e por demonstrar para Santa Catarina a envergadura e o tamanho do PMDB. Numa noite de segunda-feira, onde existe certa dificuldade de mobilização, conseguimos trazer mais de 500 lideranças do estado de Santa Catarina para a Casa do Povo, aonde as pessoas vieram ratificar o seu amor, o seu carinho, a sua paixão e, acima de tudo, a esperança no PMDB através da nossa chama que não se apaga.

Então, quero cumprimentá-lo na condição de líder e dizer que v.exa. coordenou todo o trabalho, logicamente que amparado pelos seus pares, e conseguiu mostrar para Santa Catarina o

tamanho do PMDB em um momento que não estamos falando em eleição, mas sim relembrando a história deste partido que foi determinante para a redemocratização do Brasil.

Nesta sessão especial um deputado fez um pronunciamento que será um arquivo vivo da história do PMDB, ou seja, o eminente deputado Edison Andrino, que ao exercer mandato nesta Casa filiou-se, logo de início, no PMDB. Então, são figuras como as do referido deputado que orgulharam e que continuam orgulhando a história do nosso partido. Cabe a v.exa., pela tenra idade, e a nós, que estamos estreando neste Parlamento, dar continuidade a essa história brilhante que o PMDB construiu em Santa Catarina e no Brasil.

Parabéns pela sua posição como líder e pela forma como foram homenageadas todas as pessoas que fizeram a diferença neste estado e neste país.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Muito obrigado, deputado Aldo Schneider.

Um importante fator que deve ser destacado é a grandiosidade do PMDB em nosso estado. É inegável o tamanho e a importância histórica do PMDB para o Brasil, desde o MDB, que conta até hoje, após 47 anos, com 20 senadores, 83 deputados federais, vários governadores e vice-presidente da República. Enfim, o nosso partido está presente em todos os municípios brasileiros.

Quero destacar a grandiosidade do PMDB de Santa Catarina perante o diretório nacional. Contamos com dez deputados estaduais, 25% da representação parlamentar desta Casa; cinco deputados federais que formam a bancada do PMDB de Santa Catarina; dois senadores, além do vice-governador do nosso estado e tantos outros companheiros que participam.

Quero também destacar a força dos segmentos peemedebistas, como a do segmento ativo da JPMDB, Juventude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro em Santa Catarina, que no próximo final de semana estará promovendo um acampamento estadual de união, de diálogo, na cidade de Porto União.

Quero, da mesma forma, destacar o PMDB Mulher, as mulheres que construíram o nosso PMDB, deputada Dirce Heiderscheidt, e v.exa. se inclui a uma delas; a deputada Ada De Luca, que é nossa colega nesta Casa, dentre tantas outras. Faria injustiça nominar, mas essa força conjunta, como colocou aqui o deputado Moacir Sopelsa, que é o nosso maior patrimônio, é aquela pessoa que está em todas as cidades, seja nas pequenas ou nas grandes cidades do estado de Santa Catarina, e se identifica com a luta, com as bandeiras, com as propostas historicamente defendidas pelo MDB e pelo seu sucessor PMDB.

Tenho orgulho de participar deste partido, é o único em que estive filiado desde os meus 17 anos, em 1999, até hoje, e tive a oportunidade de aos 30 anos chegar à liderança da bancada sabendo da responsabilidade que é levar adiante essa história vencedora e o tamanho compromisso em engrandecer a nossa história e trilhar o nosso futuro que cada dia chega e vem se construindo.

Mas é inegável que mesmo passando essas décadas, esses anos, milhares e milhares de dias, o PMDB mantém a sua liderança inegável, a sua liderança incontestada no coração, nos ideais do povo brasileiro representando sempre grandes conquistas para a nossa sociedade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Dentro ainda do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Silvio Dreveck, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, em primeiro lugar, quero registrar no dia de hoje o aniversário do município de Rio Negrinho de 133 anos.

Já ouvi pronunciamentos nesta Casa de colegas deputados a respeito daquele município, mas não poderia deixar de fazer este registro, até porque é um município conurbado com São Bento do Sul e

tem uma história muito relevante nessa relação com ele, se levarmos em consideração esses 133 anos de Rio Negrinho; é um município que contém um povo ordeiro, trabalhador e, ao mesmo tempo, representa para o estado de Santa Catarina e para o Brasil uma economia pautada na indústria, no comércio, com uma atividade agrícola muito forte.

Rio Negrinho tem indústria, tem comércio, mas é um município que tem uma grande extensão de agricultura, de pecuária e contribui muito com o nosso estado. Também é lá que existe uma das tradicionais empresas conhecidas como Ceramarte, que tem uma longa história de contribuição para o desenvolvimento econômico, para a geração de emprego, de renda de tantas outras empresas históricas naquele município que faz daquele povo um povo hospitaleiro, acolhedor e que hoje comemora 133 anos.

Aliado a toda economia, às suas atividades inerentes ao desenvolvimento, é um povo também que mantém suas tradições culturais, a música no folclore, na gastronomia e até é muito tradicional o nosso rodeio da família Stoeberl, do nosso saudoso Evaristo Stoeberl, que mantém essa tradição dos rodeios CTG, na cidade de Rio Negrinho.

Assim sendo, queremos fazer este registro nesta Casa e render a nossa homenagem, em nome de todos os colegas deputados e deputadas, os nossos cumprimentos e a nossa saudação.

Parabéns, Rio Negrinho!

Ao mesmo tempo, devo me reportar, no dia de hoje, à instalação da CPI da Telefonia Móvel em Santa Catarina, no dia de ontem. E além de Santa Catarina, os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Espírito Santo, Roraima, Maranhão e também já instalaram a referida CPI ou estão colhendo assinaturas para a futura instalação.

Quero agradecer, de modo muito especial, os colegas deputados de todos os partidos que aqui subscreveram o requerimento da CPI da Telefonia Móvel.

Gostaria, ainda, agradecer aos colegas deputados que integram essa comissão, a exemplo do

deputado Moacir Sopelsa, que será o relator; e também aos deputados Edison Andrino, Marcos Vieira, Maurício Eskudlark, Sargento Amauri Soares e à deputada Ana Paula Lima.

Sr. presidente, no dia de ontem, após a definição do presidente da referida comissão, missão que coube a este deputado, com a participação do deputado Moacir Sopelsa, que será o relator, e dos demais membros, definimos que a partir do dia 7 de maio, às 17h30, estaremos nos reunindo para estabelecer o cronograma de atividades que serão desenvolvidas pela CPI da Telefonia Móvel, criada única e exclusivamente para a defesa do consumidor, ou seja, do usuário do telefone móvel em Santa Catarina.

Estamos amparados no art. 24 da Constituição Federal do Brasil, que permite às Assembleias Legislativas a defesa do usuário, deputado Sargento Amauri Soares, v.exa. que é integrante dessa comissão. Não tenho dúvidas de que todos os membros dessa comissão vão contribuir e queremos colaborar para auxiliar o usuário, que é o grande prejudicado.

Esse será o nosso trabalho. Vamos diagnosticar e buscar as informações para tomarmos as medidas cabíveis que são inerentes à Comissão Parlamentar de Inquérito.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença neste plenário, no dia de hoje, do prefeito Dilair Menin, de Caibi, que se encontra nesta Casa tratando de assuntos do interesse do município.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário às seguintes matérias, e que as mesmas

terão o seu encaminhamento conforme o Regimento Interno:

Projetos de Lei n.s: 0072/2013; 0134/2012 e 0360/2011.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0024/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0123/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0254/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0304/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0368/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0373/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0396/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0037/2013, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que institui o Dia Estadual de Luta pela Educação Infantil no Estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0324/2012, de autoria do deputado Serafim Venzon, que dispõe sobre a obrigatoriedade da destinação de espaço para exposição e comercialização de artesanato catarinense em eventos que recebam apoio financeiro do governo do estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Srs. deputados, constam na pauta algumas mensagens de veto. Como necessitamos de quórum qualificado, vamos deliberar um projeto extrapauta, enquanto aguardamos a chegada de alguns deputados ao plenário.

Há sobre a mesa um pedido do eminente deputado Gelson Merisio, ex-presidente desta Casa, solicitando a votação extrapauta do PL n. 0097/2013, que dispõe sobre a obrigatoriedade de constar nos editais de licitação e respectivos contratos administrativos cláusula de capacitação dos trabalhadores envolvidos sobre o tema de saúde e segurança do trabalho.

Gostaria de saber se os srs. líderes concordam que coloquemos em votação o referido projeto de lei.

(As lideranças aquiescem.)

Havendo concordância das lideranças, vamos colocar, então, em votação esse projeto de lei.

O Sr. deputado Gelson Merisio - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Gelson Merisio.

O SR. DEPUTADO GELSON MERISIO - Sr. presidente, primeiramente, quero agradecer a todos os srs. deputados das comissões de Justiça e de Trabalho que contribuíram com a matéria. Na verdade, a criação intelectual é do próprio TRT de Santa Catarina, de alguns dos srs. pares que faziam questão de que tivéssemos essa matéria aprovada hoje, em função de que amanhã será realizado em Santa Catarina um evento dos Tribunais do Trabalho do Brasil e de Santa Catarina, primeiro estado brasileiro a constar nos seus editais essa previsão legal.

Por isso quero agradecer a todos os srs. deputados. Não é um projeto de minha autoria apenas, fui porta voz legal da tramitação da matéria. Teve a participação decisiva dos deputados Silvio Dreveck e Dirceu Dresch. Parece-me que a matéria é importante e vai contribuir com a normatização do trabalho de Santa Catarina, mas quero somente deixar registrada essa parceria

construída com o TRT e com os srs. deputados que, como disse, foram primordiais na tramitação da matéria.

O Sr. deputado Dirceu Dresch - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, o deputado Gelson Merisio sempre tem sido um deputado que tem conseguido construir aqui alguns projetos em tempo recorde. Vamos ter que passar alguns projetos nossos por aí, porque ele agiliza bastante.

Apoio a iniciativa, pois Santa Catarina continua sendo um dos estados com um dos maiores números em acidente de trabalho. Por isso esta Casa está dando a sua contribuição nesse sentido. Fizemos uma emenda na CCJ também, no sentido de garantirmos um bom processo de preparação e orientação dos nossos trabalhadores, a fim de não termos simplesmente aqui empresas que fazem ou vendem cursos, mas que dão garantia da qualidade do curso e da boa orientação.

Assim sendo, apoiamos a iniciativa do projeto que está em tramitação na comissão de Trabalho.

Entendemos que esse projeto é de grande importância, inclusive amanhã teremos um ato em Criciúma, em que os trabalhadores de várias centrais sindicais se reunirão e discutirão a qualidade do trabalho e o respeito dos trabalhadores catarinenses que, em tese, também contribuem e muito na construção da nossa economia catarinense, dos produtos que em Santa Catarina vêm-se destacando no Brasil e no mundo.

Muito obrigado!

O Sr. deputado Silvio Dreveck - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Obrigado, sr. presidente.

Apenas quero registrar a relevância também desse projeto e, ao mesmo tempo, enaltecer aqui a participação dos colegas deputados na comissão de Justiça e a compreensão do deputado Marcos Vieira, presidente da comissão de Trabalho e Administração Pública, que também deu uma grande contribuição permitindo que o projeto fosse deliberado no dia de hoje, para que fosse feita essa homenagem a todos os trabalhadores. Ao mesmo tempo, quero cumprimentar o TRT e as empresas que, de modo geral, poderão, através desta lei, dar a sua contribuição para a segurança do trabalhador.

Então, meus cumprimentos e parabéns aos deputados.

Obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - O projeto conta com parecer favorável da comissão de Justiça e Trabalho.

Em votação o Projeto de Lei n. 0097/2013, com as referidas emendas aditivas.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Solicito os srs. parlamentares que registrem sua presença, para que possamos fazer a verificação de quórum.

O Sr. deputado Gelson Merisio - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Gelson Merisio.

O SR. DEPUTADO GELSON MERISIO - Sr. presidente, com relação à verificação de quórum, se v.exa. permitir, quero pedir, com o apoio dos srs. líderes, que sejam feitas as demais votações desse projeto em segundo turno, se é que cabe o segundo turno. Acho que não é necessário, mas especialmente a redação final, para que possamos, amanhã, ter a lei aprovada pela Casa, que seria muito bom para o estado. Agradeço o encaminhamento.

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. Deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Sr. Presidente, haverá quórum para a votação dos vetos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Não, sr. deputado.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - De qualquer forma, quero aqui solicitar a v.exa. a retirada do veto do Projeto n. 0746/2012, que versa sobre o orçamento geral do estado do ano de 2013.

Existe, por parte do governo, solicitação de veto às Emendas n.s: 315 e 332, que alteram a distribuição da despesa por órgão, invadindo a competência do Executivo. E as Emendas n.s 276, 298, 301, 323, 331 e 334 integram um dos programas Caminho do Desenvolvimento, sendo ações vinculadas, não podendo ser alteradas.

Existe, por parte de um acordo com o governo, um projeto de lei para alterar essas emendas do Orçamento Regionalizado, conforme entendimento da comissão de Finanças, que não foram acatadas pelo Executivo, numa reunião que ocorreu recentemente no meu gabinete, onde esteve presente o relator, deputado Marcos Vieira, juntamente com os técnicos da secretaria de Estado da Fazenda, os técnicos da Assembleia, e chegamos ao entendimento de que o projeto de lei virá para a Assembleia para corrigir esses vetos solicitados pelo governador.

Então, solicito a v.exa. a retirada da Mensagem n. 0746/2012 da pauta da Ordem do Dia de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - É legítimo, como líder do governo, o pedido da retirada da referida mensagem de veto.

O Sr. Deputado Marcos Vieira - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. Deputado Marcos Vieira.

Solicito aos demais deputados que registrem sua presença, por gentileza, que visivelmente temos 21 votos, mais no registro o painel tem apenas 18.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, quero ainda, completando a fala do eminente deputado Aldo Schneider, no que diz respeito à solicitação de v.exa. na retirada dos vetos, trata-se, sr. presidente, de fato ocorrido em razão do meu pronunciamento feito na tribuna, onde fiz constar, por intermédio de distribuição do relatório do Orçamento do ano passado, de que todas as emendas que foram apresentadas e as que foram rejeitadas pelo governador não dizem respeito a emendas individuais deste deputado, mas sim a emendas do relator sobre as ações do Orçamento Regionalizado que o Poder Executivo não as havia incluído no Orçamento, conforme acordo de líderes desta Casa com o Poder Executivo, razão pela qual me senti na obrigação, na época, de fazer as emendas, inclusive invoquei o testemunho do deputado Silvio Dreveck.

Como houve um erro de interpretação e na devolução dos vetos consta no documento do governo do estado de que é veto à emenda do deputado Marcos Vieira, entendeu-se de que devia ser emenda individual. O governo do estado teria que ter remetido a esta Casa veto à emenda do relator, e a emenda do relator diz respeito às ações do Orçamento Regionalizado.

Por isso o eminente deputado Aldo Schneider entrou em contato com a secretaria da Fazenda para fazer um acordo no sentido de retirar o veto, vindo para esta Casa um projeto de lei para fazer a devida correção, retirando-se depois os vetos da Assembleia, em devolução à secretaria da Fazenda.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Muito bem.

Deputado Marcos Vieira e deputado Narcizo Parisotto, se v.exas. registrarem a presença, teremos quórum para deliberar.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Com a devida vênua de v.exa., queria pedir a retirada da pauta da Ordem do Dia da Mensagem n. 0776/2013, que pede veto total ao Projeto de Lei n. 0051/2012 que versa sobre o atendimento das grávidas de risco, limitando em um raio de 200 Km.

Por estarmos com um quórum muito apertado, quero pedir a sua retirada da pauta da Ordem do Dia, sendo este deputado o autor do projeto.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Assim será feito, sr. deputado.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Sr. deputado, presidente que conduz esta sessão, apenas quero dizer no dia de hoje que continua a dúvida com relação ao Projeto de Lei n.0311/2012 de que o veto incide sobre a emenda de autoria do deputado Marcos Vieira. Então, precisamos fazer aqui, inclusive, essa correção nas informações que nós temos no plenário.

Não deixa nenhuma dúvida de que a emenda é de autoria do deputado Marcos Vieira, mas na verdade aqui já foi esclarecido que ela é de autoria do relator contemplando as emendas do Orçamento Regionalizado.

O Sr. Deputado Marcos Vieira - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Marcos Vieira.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, em razão da importância do assunto, quero dizer que o deputado Moacir Sopelsa tem razão quando faz questão de ler que consta a emenda sendo do deputado Marcos Vieira.

Peço a v.exa. que autorize a diretoria a verificar o documento do relator do Orçamento do estado para ver o número da emenda, que constará que se trata de emenda de relator. Pelo menos que seja dado conhecimento desse documento da Ordem do Dia aos deputados de que o veto incide sobre a emenda de autoria do relator Marcos Vieira.

No relatório diz emenda do relator, número tal, como diz emenda individual do deputado, ou emenda coletiva, ou de bancada, ou do Poder Executivo. Todas as emendas, em qualquer dos campos, têm o seu número, razão pela qual peço a v.exa que requeira que a próxima Ordem do Dia venha como emenda do relator.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Já determinamos à assessoria da Casa que faça a devida correção como emenda do relator e não apenas do eminente deputado.

O Sr. Deputado Mauro de Nadal - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Mauro de Nadal.

O SR. DEPUTADO MAURO DE NADAL - Sr. presidente, da mesma forma peço que retire da pauta da Ordem do Dia a Mensagem de Veto n. 0779/2013, de minha autoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Pergunto aos srs. líderes se concordam que sejam retiradas todas as mensagens de veto da pauta da Ordem do Dia de hoje, deixando-as para serem votadas na próxima sessão.

(As lideranças aquiescem.)

Com a aquiescência das lideranças, todas as mensagens de veto de hoje serão retiradas da pauta da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Está encerrada a verificação de quórum no plenário.

Estão presentes 24 srs. deputados.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, temos 12 vetos e estamos há quase dois meses para votá-los. Esta Casa tem que fazer um esforço para votar esses vetos que são importantes, alguns colocando até em risco a vida de mulheres e de crianças, e estamos há quase dois meses sem quórum qualificado para votar. São 12 vetos que temos aqui para votar, deputado Padre Pedro Baldissera!

Isso precisa ser feito, as lideranças precisam agir, pois se não votarmos hoje ficarão para a semana que vem, ou seja, são mais sete dias e os vetos continuam aqui.

Quero chamar a atenção de todos os deputados com relação a esse assunto, porque já estou aqui pelo menos há oito sessões ouvindo sempre a mesma coisa, ou seja, que por falta de quórum serão retirados da pauta da Ordem do Dia os vetos. E há vetos aqui importantes que precisam ser votados!

Então, peço às lideranças do partido e à liderança do governo para que na reunião de liderança possa ser discutido seriamente esta questão da falta de quórum no plenário, sr. presidente.

Obrigado.

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Gostaria de deixar claro ao deputado Kennedy Nunes que na nossa função de líder do governo temos mantido contato com todos os deputados, principalmente da base. Infelizmente, os secretários setoriais recebem os deputados exatamente neste horário.

Então, é uma questão que vou levar ao sr. governador, para que nos momentos de sessão os deputados estejam em plenário para poder deliberar as matérias.

Estou aqui justificando o meu trabalho na condição de líder de governo. Tenho feito apelos

constantes a todos os deputados para que permaneçam em plenário, a fim de que possamos deliberar as matérias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - É feito o seu registro, sr. deputado.

Srs. deputados, infelizmente já houve acordo para que sejam retirados os vetos da pauta da Ordem do Dia de hoje. Foi registrada a presença, nesta Casa, de 38 srs. deputados, mas no momento não estão em plenário, o que inviabiliza a votação dos mesmos.

Então, reforço aqui o pedido do deputado Kennedy Nunes e também do eminente deputado líder do governo, para que os srs. deputados, na próxima terça-feira, estejam todos em plenário, para que possamos deliberar definitivamente esses vetos.

Conforme acordo dos srs. líderes e a pedido do deputado Gelson Merisio, encerramos a presente para a votação das matérias em segundo turno sessão, convocando outra, extraordinária, para as 16h32.

Está encerrada a sessão.